



A DEGEMINAÇÃO NA FALA POPULAR DE SALVADOR

THE DEGEMINATION
IN SALVADOR'S POPULAR SPEECH

Juliana Escalier Ludwig Gayer¹
Ludquellen Braga Dias²
Universidade Federal da Bahia

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo ampliar a compreensão em relação aos contextos favoráveis à aplicação da degeminação, um dos fenômenos de sândi externo. A degeminação ocorre em fronteira de palavras, contexto em que normalmente vogais adjacentes idênticas ou semelhantes são fundidas, como em *na avenida* > *n[a]venida*. A proposta é contribuir com uma descrição mais detalhada da degeminação que ocorre no português brasileiro, considerando dados da fala popular de Salvador, retirados do banco PEPP (Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado de Salvador), coordenado por Norma Lopes (UNEB). Selecionamos desse banco de dados oito entrevistas classificadas por sexo (masculino e feminino), escolaridade (fundamental e médio) e idade (25 a 35 e mais de 65 anos), totalizando 1.094 ocorrências para a análise estatística. Os dados referentes à degeminação passaram pela análise estatística do Goldvarb X, levando em consideração algumas variáveis já analisadas em outras pesquisas. Os principais fatores favorecedores à aplicação do processo foram vogais fonológicas iguais, atonicidade máxima e frase fonológica.

Palavras-Chave: Variação; Sândi externo; Degeminação.

¹ E-mail: julianaludwig@yahoo.com.br.

² E-mail: ludquellen_dias@hotmail.com.

Abstract: *This research intends to expand the comprehension concerning the favorable contexts to the application of degemination, one of the external sandhi phenomena. The degemination occurs in word boundaries, the context in which usually identical or similar adjacent vowels are fused, as in 'na avenida > n[a]venida'. The objective is to contribute to a more detailed description of degemination that occurs in Brazilian Portuguese, considering data from the popular speech of Salvador, taken from PEPP (Salvador's Spoken Popular Portuguese Studies) corpus, coordinated by Norma Lopes (UNEB). From this database, we have selected eight interviews categorized by sex (male and female), schooling (primary and secondary) and age (25-35 and over 65), totaling 1.094 occurrences for statistical analysis. These data related to degemination went through Goldvarb X statistical analysis, taking into account some variables already analyzed in other studies. The main favorable factors to the application of the process were: identical phonological vowels, maximum unstressed environment, and phonological phrase.*

Keywords: *Variation; External sandhi; Degemination.*

INTRODUÇÃO

O processo de degeminação, tema desta pesquisa, é um dos processos de sândi externo. Os processos de sândi externo, ou sândi vocálico, se aplicam modificando a estrutura silábica de palavras adjacentes. Conhecidos como processos de ressilabação entre palavras, o sândi ocorre fazendo com que uma sequência de duas sílabas fique reduzida a apenas uma. Essa redução silábica acontece para resolver o choque entre os núcleos silábicos de palavras diferentes e parece bastante recorrente nas línguas, pois essa resolução não é encontrada apenas no português, mostrando ser uma tendência das línguas naturais.

Os processos de sândi externo se dividem em elisão, degeminação e ditongação. Em português, a aplicação de cada um dos processos de sândi está restrita a determinados contextos. Na ditongação, ocorre a formação de um ditongo com as vogais que compõem a fronteira de duas palavras, desde que sejam respeitadas duas restrições: (1) uma das vogais da sequência deve ser foneticamente alta; e (2) uma das vogais da sequência deve ser átona, como no exemplo *come ostra > co[mjos]tra* (Bisol, 1996, p. 62). A elisão ocorre em fronteira de palavras, ou de constituintes maiores, e pode afetar a vogal baixa /a/. Nesse caso, a vogal /a/ é elidida quando seguida de outra vogal diferente de /a/, como no exemplo *olhava os outros > olha[vu]s outros*. A degeminação ocorre quando duas vogais, que desencadeiam o choque entre núcleos silábicos, são idênticas ou semelhantes. Nesse processo, as vogais idênticas ou semelhantes são fundidas, como no exemplo *oito anos de idade > oito anos d[i]dade*.

Vários trabalhos propuseram descrições sobre os fenômenos de sândi externo em português brasileiro (Bisol, 1996; 2002; Tenani, 2004; Ludwig-Gayer,

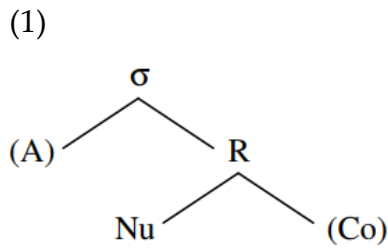
2008), indicando que fatores como acento, domínio prosódico, além de outros, influenciam a aplicação de tais fenômenos. Bisol (1996), por exemplo, analisou os três fenômenos de sândi externo em dados de Salvador, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O *corpus* dessa autora partiu do Banco de Dados NURC (Projeto Norma Urbana Culta), considerando três modalidades de fala: diálogo entre dois informantes, diálogo entre documentador e informante e elocução formal.

Nesta pesquisa, como já mencionado, também consideramos dados de Salvador, porém normas linguísticas diferentes, pois analisamos a fala popular, a partir da descrição dos dados retirados do banco PEPP (Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado de Salvador), coordenado pela Professora Norma Lopes (UNEB). Por considerarmos a fala popular, acreditamos que podemos ter uma descrição um pouco diferente da encontrada em Bisol (1996). Os resultados da autora indicaram um não favorecimento da degeminação em Salvador (0,40) e no estilo formal (0,42). Nesse sentido, poderíamos encontrar uma maior aplicação analisando dados de fala popular. É o que pretendemos verificar com esta pesquisa.

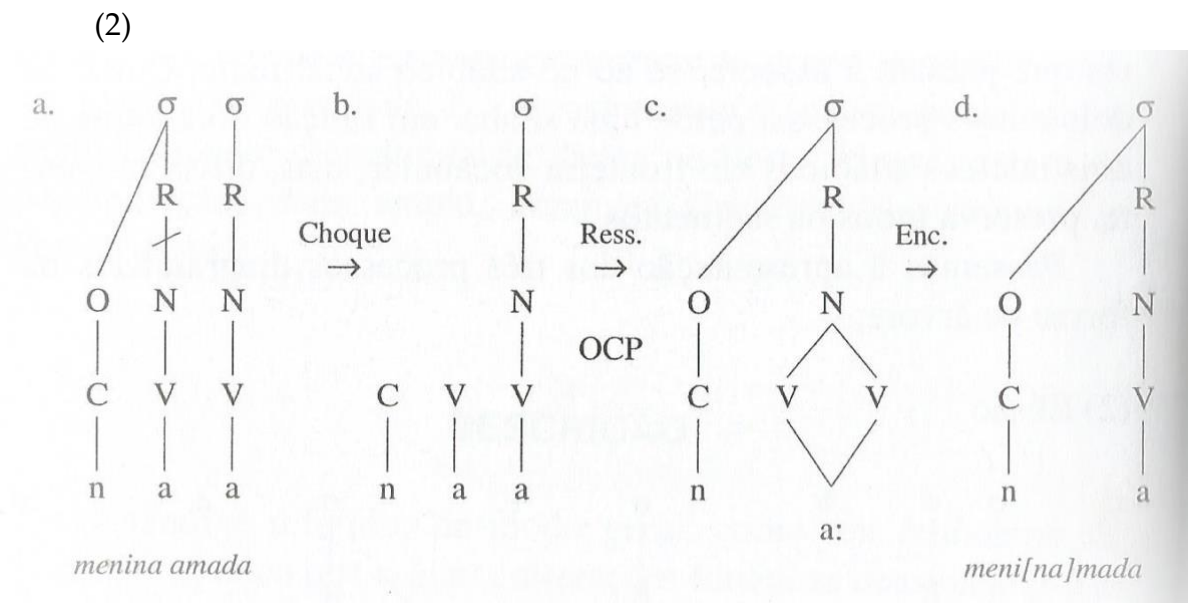
Dessa forma, pretendemos contribuir com uma descrição mais detalhada do fenômeno de degeminação que ocorre no português brasileiro e de seus condicionadores na fala popular de Salvador.

1 A REGRA VARIÁVEL DA DEGEMINAÇÃO

Como vimos, a degeminação, assim como os demais processos de sândi externo, ocorre reduzindo uma sequência de duas sílabas a apenas uma. Para a teoria métrica da sílaba, a estrutura interna silábica é dividida em ataque (ou *onset*) e rima. A rima, por sua vez, é dividida em núcleo e coda (SELKIRK, 1982; HARRIS, 1983). Dentre todas essas partes, o núcleo (e, conseqüentemente, a rima) é o único elemento que é obrigatório e, em português, é sempre ocupado por uma vogal. A representação silábica, de acordo com essa teoria, seria a que segue.



Para ilustrar o processo de degeminação, Bisol (2002, p. 234) apresenta o seguinte esquema:



Este esquema mostra que, em um primeiro momento, o choque entre as duas vogais iguais provoca a desassociação do núcleo da sílaba da primeira palavra (2a) e o desaparecimento dessa sílaba (2b). Em (2c), temos a ligação dos segmentos desassociados à sílaba remanescente: o ataque é preenchido pela consoante, e a vogal flutuante se liga à posição do núcleo, que passa a ser ramificado, contendo uma vogal longa. Por um princípio que proíbe sequências de segmentos idênticos no nível melódico (OCP – Princípio do Contorno Obrigatório), essa vogal longa é encurtada, como vemos em (2d).

Percebemos que, com a aplicação da degeminação, há a fusão de duas vogais, e o choque entre núcleos silábicos é resolvido. Esse processo acontece também no interior de palavra no português, como no exemplo *coordenação* > *c[o]rdenação*.

Além da palavra, outros constituintes prosódicos podem servir de domínio ao processo, principalmente se considerarmos o sândi que ocorre entre palavras. A fim de detalharmos esses domínios, vejamos as unidades que compõem a Hierarquia Prosódica proposta por Nespor e Vogel (1986).

(3)	ENUNCIADO	U
	FRASE ENTOACIONAL	I
	FRASE FONOLÓGICA	ϕ
	GRUPO CLÍTICO	C
	PALAVRA FONOLÓGICA	ω
	PÉ	Σ
	SÍLABA	σ

Segundo as autoras, os constituintes estariam hierarquicamente divididos dessa forma, sendo que os constituintes menores estariam em uma posição mais baixa na hierarquia e seriam dominados por constituintes maiores. Nesse sentido, a sílaba seria dominada pelo pé, o pé seria dominado pela palavra fonológica, etc. Essa dominância indica que o pé é formado pelo conjunto de sílabas, a palavra fonológica é formada pelo conjunto formado por pés, e assim por diante.

Como a degeminação é um processo que ocorre entre palavras, os constituintes que podem servir de domínios são os maiores do que a palavra fonológica na hierarquia. Um domínio de aplicação da regra então seria o grupo clítico, o qual é formado por uma palavra fonológica e um ou mais clíticos. Os clíticos são palavras funcionais que não portam acento e que dependem da palavra fonológica adjacente, como o *na* em *na adolescência* e o *o* em *olhando o*. Nesses casos, com a aplicação da regra, as vogais, localizadas nas fronteiras das palavras, são fundidas, gerando *n[a]dolescência* e *olhand[u]*.

Outro domínio de aplicação da degeminação, e, conforme alguns trabalhos, o preferencial para a regra, é a frase fonológica. Segundo Nespor e Vogel (1986), devemos partir da estrutura sintática para delimitarmos a frase fonológica. Ela deve incluir os elementos de uma projeção máxima XP até o seu núcleo. Isso quer dizer que o núcleo é uma categoria lexical: verbo, nome, etc. Tudo que estiver à esquerda desse núcleo (até o próximo núcleo) e que for seu complemento, dentro do XP, fará parte da mesma frase fonológica, como por

exemplo [numa grande escola]ϕ. Se o complemento estiver à direita, ele vai formar uma frase fonológica independente, como em [numa escola]ϕ [grande]ϕ.

De acordo com a Teoria da Fonologia Prosódica, a frase fonológica tem ainda a possibilidade de reestruturação, ou seja, a união de duas frases fonológicas quando a segunda for formada por um complemento não-ramificado (que porte um único acento). Dessa forma, as frases fonológicas [numa escola]ϕ [grande]ϕ podem ser reestruturadas para formar uma única frase: [numa escola grande]ϕ.

Segundo Bisol (2005, p. 252), a regra da degeminação pode se aplicar no interior da frase fonológica, como em [nunca havia visto]ϕ > [nuncavia vistu]ϕ, ou em fronteira de frases, como em [já basta]ϕ [a vida]ϕ > [já bastavida]ϕ. Quando a regra ocorre em fronteira de constituinte, segundo a autora, o resultado seria a fusão também do constituinte fonológico. Por exemplo, se a degeminação ocorre dentro da frase fonológica, na fronteira de duas palavras fonológicas, a aplicação gera uma fusão das palavras envolvidas, e, se ocorre na fronteira de frases fonológicas, a aplicação gera a fusão dessas frases.

Em relação ao constituinte enunciado, é importante salientar que, para este trabalho, ele foi considerado quando o contexto de vogais adjacentes entre palavras acontecia também em fronteira de frases fonológicas, como em [veja]ϕ [um bocado de menino]ϕ. A aplicação da degeminação resulta, nesse caso, na produção *vej[u]m bocado de menino*.

Além das questões que envolvem os domínios de aplicação, a degeminação ainda depende de uma restrição rítmica, pois parece não acontecer quando a segunda vogal for acentuada, como nos exemplos *até ele* > **at[e]le* (ambas acentuadas) e *fosse ele* > **foss[e]le* (apenas a segunda vogal acentuada).

O bloqueio na aplicação do processo de sândi parece ser ainda mais evidente quando a segunda vogal carregar também o acento principal ou frasal. O acento frasal, em português, recai na sílaba proeminente mais à direita da frase fonológica. Segundo Abaurre (1996), o acento frasal tende a ser preservado pelo fato de carregar outros tipos de informações, como entonacionais e sintáticas.

No caso de a primeira vogal da sequência ser acentuada, a elisão parece ser bloqueada, mas a degeminação não. Isso pode ser explicado pelo fato de a degeminação não ocorrer pelo apagamento de uma das vogais, mas pela fusão

das duas. Alguns exemplos de aplicação da degeminação no contexto de primeira vogal acentuada são: *está ali* > *est[a]li* e *já aprendi* > *j[a]prendi*.

2 METODOLOGIA

Os dados de degeminação que foram considerados nessa pesquisa passaram pela análise estatística do programa Goldvarb X. Esse tipo de análise envolve as seguintes etapas: delimitação da variável dependente, definição das variáveis independentes, delimitação da amostra, obtenção dos dados, transcrição, codificação e quantificação dos dados e interpretação dos resultados (Brescancini, 2002).

A variável dependente analisada nesta pesquisa compreende a aplicação ou a não aplicação da regra variável da degeminação, como nos exemplos: *cas[a]zul* (aplicação da degeminação) e *casa azul* (não aplicação da regra). Tanto as hipóteses quanto as variáveis independentes foram pensadas com base no modelo de Ludwig-Gayer (2008), que considerou resultados encontrados em outras pesquisas.

3 HIPÓTESES E PERGUNTAS ADICIONAIS

Para definir as nossas hipóteses, usamos como base o trabalho de Ludwig-Gayer (2008) e consideramos como pontos de partida os seguintes aspectos referentes à degeminação:

- (1) A frase fonológica será o domínio preferencial para a aplicação do sândi, conforme sugere Bisol (1996; 2002);
- (2) O contexto ideal para o sândi será o de atonicidade máxima, conforme Bisol (1996; 2002);
- (3) O sândi será desfavorecido quando a segunda vogal portar o acento principal (frasal), conforme Bisol (1996; 2002), Tenani (2004), Cabré e Prieto (2005) e Mateus e d'Andrade (2000);
- (4) O sândi será desfavorecido quando sua aplicação gerar choque de acentos, conforme Tenani (2004);
- (5) Espera-se um padrão de variação estável, no qual fatores como *sexo*, *idade* e *escolaridade* não tenham papel.

Além dessas hipóteses, ainda consideramos duas perguntas adicionais, também baseadas no trabalho de Ludwig-Gayer (2008). São elas: (a) assim como

em catalão, quando a segunda vogal ocorrer em sílaba fechada, seu apagamento será favorecido? e (b) a presença de uma palavra funcional favorecerá o apagamento de uma das vogais?

4 DELIMITAÇÃO DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Para testar as hipóteses listadas na seção anterior, usamos o modelo metodológico de Ludwig-Gayer (2008) para a análise dos dados deste trabalho. Nesse sentido, consideramos as seguintes variáveis linguísticas independentes:

Acento

- (a) V átona + V átona (*deve estar*)
- (b) V átona + V tônica (nuclear) (*fosse ele*)
- (c) V átona + V tônica (não-nuclear) (*tivesse esse*)
- (d) V tônica + V átona (*tá ali*)
- (e) V tônica + V tônica (*é essa*)

Domínio prosódico

- (a) Grupo Clítico (*se eu*)
- (b) Frase (*grande escola*)
- (c) Enunciado (maior que a frase) (*veja um bocado de menino*)

Extensão do vocábulo

- (a) Qualquer extensão (*gente estudava*)
- (b) V + ... (*a aparecer*)
- (c) ... + V (*olhando o*)

Distância entre os acentos

- (a) Acentos adjacentes (*até ela*)
- (b) 1 sílabas (*é enorme*)
- (c) 2 sílabas (*já aprendi*)
- (d) + 2 sílabas (*é exatamente*)

Combinação de palavras

- (a) Funcional + não funcional (*na adolescência*)
- (b) Não funcional + funcional (*conheceu o*)
- (c) Funcional + funcional (*que eu*)
- (d) Não funcional + não funcional (*ganhando oitocentos*)

Estrutura silábica de V2

(a) Sílabas abertas (*aquilo ali*)

(b) Sílabas fechadas (*de esporte*)

Categoria das vogais

(a) Frontais iguais (*gente estudava*)

(b) Frontais diferentes (*fui eu*)

(c) Posteriores iguais (*recebeu uma*)

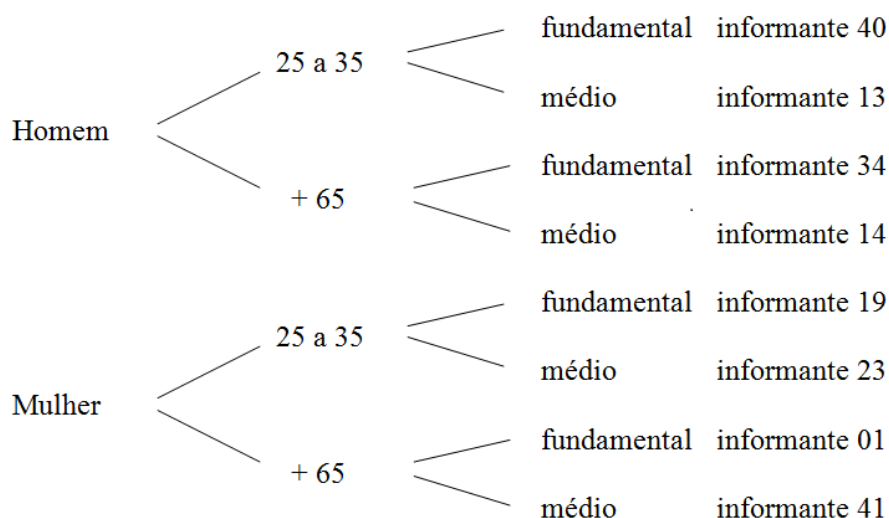
(d) Posteriores diferentes (*eu observava*)

(e) Centrais (*minha avó*)

5 DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA

O *corpus* selecionado para análise nesta pesquisa foi coletado a partir de oito entrevistas da cidade de Salvador que compõem o banco de dados PEPP (Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado de Salvador). Os informantes foram distribuídos a partir das variáveis *sexo*, *idade* e *escolaridade*. Com base nas variáveis citadas, selecionamos quatro informantes de cada sexo, de cada faixa etária e de cada grau de escolaridade, como podemos visualizar no esquema a seguir.

Esquema 1 - Distribuição dos informantes



Os contextos vocálicos considerados para a análise da degeminação foram os seguintes:

Quadro 1 - Contextos vocálicos³

a#a
e#e
i#i
o#o
u#u
e#i
i#e
o#u
u#o

Primeiramente foram analisadas as transcrições ortográficas das entrevistas, nas quais encontramos um total de 3.314 contextos propícios à degeminação. Consideramos, então, necessário fazer um recorte, selecionando aproximadamente 25 casos para cada contexto propício à degeminação e para cada informante.⁴ Quando não tínhamos o número de casos desejado para determinado contexto, mantivemos a quantidade encontrada inicialmente, configurando a seguinte distribuição dos dados para cada contexto e cada informante.

³ Salientamos que esses contextos foram pensados para a coleta dos dados nas transcrições ortográficas. Selecionamos todos os contextos possíveis nos quais vogais iguais poderiam ser produzidas. Porém, para a codificação dos dados, consideramos a real produção da vogal.

⁴ A necessidade do recorte deve-se ao fato de a pesquisa ter sido realizada no âmbito de iniciação científica, ou seja, no período de um ano.

Quadro 2 - Distribuição de dados por contexto e informante (recorte)

INFORMANTES								
CONTEXTOS	01	13	14	19	23	34	40	41
a#a	25	25	25	25	25	25	25	25
e#e	25	25	25	25	25	25	25	25
i#i	2	4	5	1	2	2	0	1
o#o	15	25	24	25	24	16	25	20
u#u	2	8	6	13	5	5	3	4
e#i	15	23	23	25	18	10	20	22
i#e	9	14	24	25	25	25	25	25
o#u	2	20	14	11	4	15	8	9
u#o	2	2	3	10	7	7	10	5
TOTAL	97	146	149	160	135	130	141	136
1.094 DADOS								

Pensando na combinação entre os grupos de fatores, fizemos, nesta análise, duas rodadas, a fim de separar os que consideramos não ortogonais. Por exemplo, as variáveis *acento* e *distância entre os acentos* não se combinam livremente, pois, sempre que tivermos o fator acentos adjacentes, teremos a combinação de vogal tônica mais vogal tônica, e todas as outras combinações serão impossíveis, gerando células vazias. Para que não haja a combinação de grupos não ortogonais, as variáveis foram combinadas da seguinte forma: (a) na primeira rodada, foram considerados os grupos de fatores acento, domínio prosódico, extensão do vocábulo, estrutura silábica de V2, categoria das vogais, sexo, idade e escolaridade; e (b) na segunda rodada, foram considerados os grupos extensão do vocábulo, distância entre acentos, combinação de palavras, estrutura silábica de V2, categoria das vogais e informante.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste trabalho serão apresentados subdivididos em dois grupos, um com os resultados obtidos na primeira rodada feita no programa Goldvarb X, e o outro com os resultados obtidos na segunda rodada. De forma

geral, nossos resultados mostraram uma taxa de 44% de aplicação da degeminação e de 56% de não aplicação do processo.

6.1 Resultados da primeira rodada

Em relação aos grupos de fatores relevantes para a regra da degeminação, na primeira rodada, o programa Goldvarb X selecionou os seguintes: categoria das vogais, acento, domínio prosódico, extensão do vocábulo e escolaridade (listados segundo a ordem selecionada pelo programa). Apresentaremos, a seguir, os resultados referentes a cada um dos grupos citados.

Tabela 1 - Categoria das vogais

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
FRONTAIS IGUAIS (<i>gente estudava</i>)	205/300	68	0.91
CENTRAIS (<i>minha avó</i>)	152/197	77	0.89
POSTERIORES IGUAIS (<i>recebeu uma</i>)	122/210	58	0.87
FRONTAIS DIFERENTES (<i>fui eu</i>)	1/245	0.4	0.02
POSTERIORES DIFERENTES (<i>eu observava</i>)	1/142	0.7	0.02
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.194

SIGNIFICÂNCIA: 0.040

De acordo com os resultados da Tab. 1, a degeminação é favorecida no contexto de vogais frontais iguais, com peso relativo de 0.91, de vogais centrais, com peso relativo de 0.89, e de vogais posteriores iguais, com peso relativo de 0.87. A regra, porém, parece ser desfavorecida nos contextos de vogais frontais diferentes e posteriores diferentes, ambos os fatores com peso relativo de 0.02.

Em Ludwig-Gayer (2008), esse grupo de fator não foi selecionado pelo programa na análise da degeminação.

Tabela 2 - Acento

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
V ÁTONA + V ÁTONA (<i>deve estar</i>)	325/498	65	0.73
V ÁTONA + V TÔNICA (NÃO-NUCLEAR) (<i>tivesse esse</i>)	80/198	40	0.50
V ÁTONA + V TÔNICA (NUCLEAR) (<i>fosse ele</i>)	55/195	28	0.32
V TÔNICA + V ÁTONA (<i>tá ali</i>)	15/84	18	0.17
V TÔNICA + V TÔNICA (<i>é isso</i>)	6/119	5	0.16
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.194

SIGNIFICÂNCIA: 0.040

Nessa tabela, o contexto de *atonicidade máxima* se mostrou favorecedor à regra da degeminação, com 0.73 de peso relativo, e a *tonicidade máxima* se mostrou não favorecedor à regra, com peso relativo 0.16. O contexto de *vogal átona + vogal tônica (não nuclear)* parece não favorecer nem desfavorecer a aplicação da degeminação, com peso relativo de 0.50, considerado ponto neutro. Nos contextos de *vogal átona + vogal tônica (nuclear)* e *vogal tônica + vogal átona*, encontramos um não favorecimento da regra de degeminação, com pesos relativos de 0.32 e 0.17, respectivamente.

Bisol (1996) encontrou resultados semelhantes, sendo a combinação de duas vogais átonas o contexto favorecedor da regra, com peso relativo de 0.61, e

o contexto de duas vogais tônicas parece não favorecer a aplicação da degeminação.

No trabalho de Bisol (2002), o contexto de atonicidade máxima se mostrou favorecedor à regra, com 0.58 de peso relativo. O fator V2 com acento principal foi o que demonstrou não favorecer a regra, com peso relativo de 0.04.

Os resultados de Ludwig-Gayer (2008) demonstraram que o contexto de atonicidade máxima é favorecedor à regra, com 0.66 de peso relativo. O contexto de vogal átona + vogal tônica (nuclear) mostrou não favorecer a aplicação da regra, com peso relativo de 0.21. O contexto vogal tônica + vogal átona ficou com peso relativo no ponto neutro, 0.50. E, nos contextos de vogal átona + vogal tônica (não-nuclear) e vogal tônica + vogal tônica (nuclear), os pesos encontrados são de fatores que não favorecem a aplicação, pois os fatores ficaram com os pesos de 0.49 e 0.28, respectivamente.

Tabela 3 - Domínio prosódico

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
FRASE (<i>grande escola</i>)	235/462	51	0.67
GRUPO CLÍTICO (<i>se eu</i>)	132/247	53	0.52
ENUNCIADO (<i>veja um bocado de menino</i>)	114/385	30	0.29
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.194

SIGNIFICÂNCIA: 0.040

Em relação ao domínio prosódico, a frase fonológica parece favorecer a degeminação, com 0.67 de peso relativo. O fator que não favoreceu a degeminação foi o enunciado, com 0.29 de peso relativo. O fator grupo clítico parece não contribuir para o favorecimento ou não favorecimento, com o peso relativo de 0.52, que se encontra próximo do ponto neutro.

Assim como em nossos resultados, nos trabalhos de Bisol (1996) e Ludwig-Gayer (2008), a frase fonológica se mostrou o fator favorecedor à regra, enquanto o enunciado foi o fator que parece não favorecer a regra.

Tabela 4 - Extensão do vocábulo⁵

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
QUALQUER EXTENSÃO (<i>gente estudava</i>)	417/848	49	0.53
... + V (<i>olhando o</i>)	64/177	36	0.35
TOTAL	481/1025	47	

INPUT: 0.194

SIGNIFICÂNCIA: 0.040

Na Tab. 4, o fator *qualquer extensão*, apesar de se encontrar próximo ao ponto neutro, com o peso relativo de 0.53, parece favorecer a regra quando comparado com o fator *palavra + vogal*, que tem peso relativo de 0.35, demonstrando um desfavorecimento da regra de degeminação.

Bisol (1996) também encontrou que a combinação de palavra de qualquer extensão favorece a regra, com peso relativo de 0.55, e a combinação de palavra + vogal demonstra o não favorecimento da regra, com peso relativo de 0.39.

Encontramos resultados bem parecidos também quando verificamos o trabalho de Ludwig-Gayer (2008). Seus resultados indicaram que o fator qualquer extensão favorece a aplicação da regra, com peso relativo de 0.57, e a combinação de palavra + vogal parece não favorecer, com peso relativo de 0.44.

⁵ Para este grupo de fator, precisamos retirar da análise os fatores *vogal + palavra* e *vogal + vogal*, pois eles geraram *knockouts*, visto que não encontramos casos de aplicação da degeminação nesses contextos. A retirada dos fatores explica a redução no número total de dados.

Tabela 5 - Escolaridade

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
FUNDAMENTAL	226/523	43	0.55
MÉDIO	255/571	45	0.45
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.194

SIGNIFICÂNCIA: 0.040

Notamos aqui que o fator *fundamental*, com peso relativo de 0.55, parece favorecer a regra, e o fator *médio*, com 0.45 de peso relativo, parece não favorecer. Em Bisol (2002), na análise de dados do VARSUL, considerando as três capitais do sul do Brasil, o grupo de fator escolaridade também foi selecionado para a degeminação, porém o resultado encontrado pela autora indica o contrário, pois os mais escolarizados favorecem a regra (0,55), enquanto os menos escolarizados não favorecem (0,45).

6.2 Resultados da segunda rodada

Partimos agora para a descrição dos resultados encontrados na segunda rodada. Serão apresentados somente os grupos de fatores que não foram considerados/selecionados na primeira rodada. São eles: distância entre os acentos e combinação de palavras (apresentados segundo a ordem de seleção do programa).

Tabela 6 - Distância entre os acentos

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
2 SÍLABAS (já aprendi)	195/296	60	0.66
+2 SÍLABAS (é exatamente)	97/ 139	70	0.66
1 SÍLABA (é incrível)	157/ 447	35	0.42
ACENTOS ADJACENTES (até ele)	32/ 212	15	0.33
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.203

SIGNIFICÂNCIA: 0.005

De acordo com o resultado dessa tabela, os fatores que favorecem a degeminação são *distância de 2 sílabas* e *distância de mais de duas sílabas*, ambos com peso relativo de 0.66. Os fatores que não favorecem a aplicação são *acentos adjacentes*, com peso relativo de 0.33, e *distância de 1 sílaba*, com peso relativo de 0.42.

No trabalho de Ludwig-Gayer (2008), o fator mais de 2 sílabas foi o mais favorecedor para a aplicação da degeminação, com peso relativo de 0.80. A distância de 2 sílabas também favoreceu a regra, com peso relativo de 0.56. Nos contextos de 1 sílaba e acentos adjacentes, a degeminação não foi favorecida, com pesos relativos de 0.43 e 0.31, respectivamente.

Tabela 7 - Combinação de palavras

FATORES	APLIC/TOTAL	%	PESO RELATIVO
NÃO-FUNCIONAL + FUNCIONAL (conheceu o)	213/440	48	0.59
NÃO-FUNCIONAL + NÃO-FUNCIONAL (ganhando oitocentos)	52/114	40	0.47
FUNCIONAL + NÃO-FUNCIONAL (na adolescência)	151/303	50	0.46
FUNCIONAL + FUNCIONAL (que eu)	65/ 237	27	0.41
TOTAL	481/1094	44	

INPUT: 0.203

SIGNIFICÂNCIA: 0.005

Segundo a Tab. 7, o fator *não-funcional + funcional* demonstrou favorecer a regra da degeminação, com peso relativo de 0.59. Já o fator funcional + funcional demonstrou não favorecer a regra, com o peso relativo de 0.41. Os fatores *não-funcional + não-funcional* e *funcional + não-funcional* também demonstraram um desfavorecimento à regra da degeminação, com pesos relativos de 0.47 e 0.46, respectivamente. Em Ludwig-Gayer (2008), esse grupo de fator não foi selecionado pelo programa na análise da degeminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados nesta pesquisa, verificamos que a aplicação da degeminação é favorecida nos seguintes contextos: vogais iguais, atonicidade máxima, interior da frase fonológica, combinação de palavras maiores do que V, nível de escolaridade fundamental, distância entre acentos

de duas sílabas ou de mais de duas sílabas e combinação de palavras não funcional mais funcional.

A descrição desses contextos favorecedores à degeminação nos possibilita responder às nossas hipóteses e perguntas adicionais. Retomaremos a seguir as hipóteses e perguntas adicionais propostas neste trabalho.

(1) A frase fonológica será o domínio preferencial para a aplicação do sândi, conforme sugere Bisol (1996; 2002). Essa hipótese foi confirmada, pois o contexto da frase fonológica foi o preferencial para a aplicação da degeminação.

(2) O contexto ideal para o sândi será o de atonicidade máxima, conforme Bisol (1996; 2002). Essa hipótese também foi confirmada, sendo o contexto da atonicidade máxima o preferencial para a aplicação da degeminação em nossos dados.

(3) O sândi será desfavorecido quando a 2ª vogal portar o acento principal (frasal), conforme Bisol (1996; 2002), Tenani (2004), Cabré e Prieto (2005) e Mateus e d'Andrade (2000). Nossos estudos também apresentaram um desfavorecimento da degeminação quando a segunda vogal porta o acento principal, confirmando a hipótese inicial.

(4) O sândi será desfavorecido quando sua aplicação gerar choque de acentos, conforme Tenani (2004). Essa hipótese foi confirmada, pois os contextos em que a regra parece não ser favorecida foram os de acentos adjacentes e distância de uma sílaba, contexto em que a aplicação da degeminação geraria choque de acento, visto que uma das sílabas seria desestruturada, provavelmente a átona.

(5) Espera-se um padrão de variação estável, no qual fatores como *sexo*, *idade* e *escolaridade* não tenham papel. Nos nossos dados, o grupo de fator escolaridade foi selecionado, mostrando ser relevante na amostra estudada e indicando que os falantes menos escolarizados parecem favorecer a aplicação da regra de degeminação.

Depois de discutirmos as nossas hipóteses, retomaremos agora as perguntas adicionais que pretendíamos também verificar nesta pesquisa. São elas:

1- Assim como em catalão, quando a segunda vogal ocorrer em uma sílaba fechada, seu apagamento será favorecido? Neste trabalho, o grupo de fatores *estrutura silábica de V2* não foi selecionado pelo programa, não trazendo subsídios, então, para tecermos considerações sobre o papel do grupo de fator para a regra da degeminação.

2- A presença de uma palavra funcional favorecerá o apagamento de uma das vogais? Em relação a esta última pergunta, encontramos pesos relativos que indicam que a degeminação parece ser favorecida apenas na combinação de palavra não funcional + palavra funcional. Quando a palavra funcional ocupa outra posição na combinação, a regra não é favorecida, como nos casos de funcional + não funcional ou funcional + funcional.

Comparando nossos resultados com os de Bisol (1996), que também considerou dados de Salvador, porém da norma culta, verificamos uma pequena diferença em relação à taxa de aplicação. Enquanto Bisol encontrou 40% de aplicação da degeminação na norma culta de Salvador, o presente estudo chegou a uma taxa de 44% de aplicação da regra na fala popular.

Observamos que alguns fatores linguísticos considerados relevantes aqui também se mostraram significativos na pesquisa da autora, como o favorecimento da regra no interior da frase fonológica e no contexto de atonicidade máxima, e o desfavorecimento quando a 2ª vogal portar o acento principal. Um resultado que parece ser característico da fala popular de Salvador está relacionado à variável escolaridade, já que, no *corpus* analisado, encontramos os falantes com ensino fundamental favorecendo a regra, enquanto os falantes com ensino médio não favorecem.

REFERÊNCIAS

- ABAUURRE, M. Acento frasal e processos fonológicos segmentais. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 2, n. 31, 1996. p. 41-50.
- BISOL, L. A degeminação e a elisão no VARSUL. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p.231-250.
- BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 243-255.
- BISOL, L. Sândi externo: O processo e a variação. In: KATO, M. (org.) *Gramática do português falado. Volume V: convergências*. 2ª ed. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1996. p. 53-97.
- BRESCANCINI, C. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p.13-75.
- CABRÉ, T.; PRIETO, P. Positional and metrical prominence effects on vowel sandhi in Catalan. In: FROTA, S.; VIGÁRIO, M.; FREITAS, M. J (ed.) *Prosodies – with special reference to Iberian languages*. Berlim: Mouton de Gruyter, 2005. p. 123-157.

-
- HARRIS, James. *Syllable structure and stress in Spanish*. Tese (Doutorado, PhD) – Cambridge, Mass.: MIT, 1983.
- LUDWIG-GAYER, J. Os processos de sândi externo: análise variacionista da fala de São Borja. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- MATEUS, M. H.; D'ANDRADE, E. Phonological processes. In: *The phonology of portuguese*. New York: Oxford, 2000. p. 129-148.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
- SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. *The structure of phonological representations* (part. II). Foris, Dordrecht, p. 337-383, 1982.
- TENANI, L. O bloqueio do sândi vocálico em PB e em PE: evidências da frase fonológica. In: *Revista Organon: Estudos de fonologia e morfologia*, v. 18, n. 36, Porto Alegre, UFRGS, 2004.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 14 de novembro de 2017.

Aprovado em sistema duplo cego em: 17 de dezembro de 2017.